

**PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO:
inclusão social e construção identitária de migrantes no Brasil**

**PORTUGUESE AS A HOST LANGUAGE:
social inclusion and identity construction of migrants in Brazil**

Davi Navarro Brasil dos Santos¹

Gabriely Paiva dos Santos²

Rita Eliana Masaro³

Alessandro Vinicius de Paula⁴

RESUMO

O Brasil é destino de migrantes de diferentes nacionalidades, pessoas que deixaram seu local de origem impulsionadas por crises políticas, conflitos armados e desastres naturais. Nesse complexo cenário social, marcado por intensos fluxos migratórios e desafios de integração, a inserção linguística emerge como um dos principais desafios para a plena integração social. O objetivo desta pesquisa foi analisar como o domínio da língua portuguesa influencia o processo de inclusão social e contribui para a constituição da identidade de migrantes. Especificamente, buscou-se compreender de que maneiras a proficiência linguística influencia na inserção cultural, no acesso aos direitos e às oportunidades. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura contemplando estudos publicados no Brasil sobre o ensino de língua portuguesa para migrantes e refugiados. A análise interpretativa abrangeu aspectos linguísticos, culturais e identitários presentes em quinze estudos que evidenciam a língua portuguesa como elemento central para o acesso a direitos e à participação social. A língua, nesse contexto, atua como mediadora simbólica na complexa reconstrução identitária, possibilitando a negociação de novas versões de si mesmo e a progressiva superação de estigmas sociais. Contudo, a imposição da norma linguística dominante pode silenciar a diversidade cultural e gerar processos de assimilação que fragilizam identidades. Fica evidente a centralidade da língua na integração e no exercício da cidadania. O domínio da língua portuguesa é fundamental para a inclusão e o pertencimento social de migrantes no contexto brasileiro, contudo, deve ser realizado um processo de ensino crítico e sensível às

¹ Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSi/UFMT). Doutorando em Psicologia Social pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia Social (PPGPS/UERJ). E-mail: davinavarrobrasildossantos@gmail.com

² Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Residente em Saúde Mental pelo Programa de Residência Multiprofissional (COREMU) da Sociedade Educacional de Rondônia (UNESC). E-mail: gabrielypaivast@gmail.com

³ Doutora e pós-doutora em Psicologia Social e do Trabalho pela Universidade de São Paulo (USP). Professora/Pesquisadora no Departamento de Psicologia do Instituto de Educação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá – MT, Brasil. E-mail: masarorita@gmail.com

⁴ Psicólogo; Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho & Psicologia Social; Mestre em Psicologia Social; Doutor em Administração. Atua como professor/pesquisador no Departamento de Psicologia do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (IE/UFMT). E-mail: avpaula@yahoo.com.br

singularidades culturais, abrangendo dimensões funcionais, afetivas e de reconhecimento social.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Identidade; Língua de acolhimento; Migração.

ABSTRACT

Brazil is a destination for migrants of different nationalities, individuals who left their place of origin driven by political crises, armed conflicts, and natural disasters. In this complex social scenario, marked by intense migratory flows and integration challenges, linguistic insertion emerges as one of the main obstacles to full social integration. The objective of this research was to analyze how proficiency in the Portuguese language influences the social inclusion process and contributes to the constitution of migrants' identity. Specifically, the study sought to understand how linguistic proficiency influences cultural integration, access to rights, and opportunities. A narrative review of the literature was conducted, encompassing studies published in Brazil on the teaching of Portuguese for migrants and refugees. The interpretative analysis covered linguistic, cultural, and identity aspects present in fifteen studies that highlight the Portuguese language as a central element for accessing rights and social participation. Language, in this context, acts as a symbolic mediator in the complex reconstruction of identity, enabling the negotiation of new versions of the self and the progressive overcoming of social stigmas. However, the imposition of the dominant linguistic norm can silence cultural diversity and generate assimilation processes that weaken identities. The centrality of language in integration and the exercise of citizenship is evident. Proficiency in the Portuguese language is fundamental for the inclusion and social belonging of migrants in the Brazilian context; however, the teaching process must be critical and sensitive to cultural singularities, encompassing functional, affective, and social recognition dimensions.

Keywords: Language teaching; Identity; Portuguese as a host language; Migration.

INTRODUÇÃO

A migração é um fenômeno histórico que envolve o deslocamento de indivíduos dentro de um mesmo país (migração interna) ou entre nações (migração internacional). Compreender os fatores que motivam tal processo é essencial para interpretar suas múltiplas dimensões. Entre as razões mais recorrentes estão a busca por melhores condições econômicas, a fuga de perseguições políticas ou religiosas, os conflitos armados e fatores ambientais como os desastres naturais (Amado, 2013).

É importante destacar que o processo migratório é um fenômeno global e histórico, sendo impulsionado por causas estruturais como as desigualdades nas condições de desenvolvimento humano, a divisão internacional do trabalho e as crises ambientais contemporâneas (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados - ACNUR, 2019).

Compreende-se migrante como qualquer pessoa que se desloca de seu local habitual de residência, seja dentro de um país ou atravessando uma fronteira internacional, de forma temporária ou permanente, por uma variedade de razões (Organização Internacional para as Migrações - OIM, 2025).

No entanto, é importante diferenciar as definições de migrantes e refugiados. No contexto brasileiro, a Lei nº 9.474/1997 (Brasil, 1997) estabelece que refugiados são pessoas obrigadas a deixar seu país devido a perseguições por raça, religião, nacionalidade, grupo social, opiniões políticas ou em razão de graves violações de direitos humanos. Assim, todo refugiado é migrante, mas nem todo migrante é refugiado e para garantir coerência terminológica, este trabalho utiliza o termo “migrante” de forma ampla, incluindo migrantes e refugiados, sem desconsiderar as especificidades de cada situação/modalidade.

A mobilidade populacional tem passado por mudanças significativas no mundo. Nas últimas três décadas, a migração consolidou-se como um fenômeno global, impulsionado pela intensificação das desigualdades e pela redução dos custos de transporte (Wenden, 2016). No contexto das migrações internacionais, observa-se um redirecionamento dos fluxos no século XXI, enquanto regiões historicamente receptoras impõem restrições, intensifica-se a mobilidade para o sul global. Essas transformações são acompanhadas pelo aumento da xenofobia e do racismo, que impõem desafios adicionais à integração dos migrantes (Wenden, 2016; Dias, 2020).

No final de 2024, estimava-se que mais de 123 milhões de pessoas haviam sido forçadas a deixar seus locais de origem devido a perseguições, conflitos, violência, violações de direitos humanos ou situações que comprometem gravemente a ordem pública. Dentre esse total, aproximadamente 42,7 milhões eram refugiados; 73,5 milhões encontravam-se deslocados dentro de seus próprios países e 8,4 milhões eram solicitantes de asilo (ACNUR, 2025).

No final de 2019, mais de 30 milhões de pessoas - menores de 18 anos - faziam parte do contingente de mais de 79,5 milhões de pessoas deslocadas forçadamente no mundo, evidenciando as consequências graves sobre os grupos mais vulneráveis. No mesmo período, cerca de 5,6 milhões de pessoas retornaram às suas regiões ou países de origem (ACNUR, 2020).

Após o ano de 2010, o Brasil passou a receber um número expressivo de migrantes de diversas nacionalidades que buscavam por trabalho e acesso a serviços públicos. Entre os anos de 2011 e 2023, o país recebeu 406.695 solicitações de refúgio. Ao final de 2023, o número de refugiados reconhecidos atingia 143.033, o que representa um aumento expressivo em relação a anos anteriores (Junger *et al.*, 2024).

No ano de 2021, o Brasil contabilizou mais de 132 mil solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, sendo que a maioria das solicitações provenientes de países vizinhos. Em 2021, foram registrados 84 mil pedidos de reconhecimento da condição de refugiado por cidadãos venezuelanos, o que correspondeu a 64% do total do referido ano (Brasil, 2025). Em 2023, os venezuelanos corresponderam a 50,3% do total de pedidos de refúgio, seguidos pelos cubanos (19,6%) (Junger *et al.*, 2024).

A imigração representa, para muitas pessoas, uma tentativa de alcançar melhores condições de vida e dignidade em aspectos como trabalho, saúde e educação. Entretanto, esse caminho é marcado por inúmeros obstáculos físicos, culturais e financeiros, como mares, muros, fronteiras vigiadas, aeroportos e atravessadores, que tornam a travessia extremamente arriscada. Mesmo quando conseguem realizar esse percurso, muitos migrantes ainda enfrentam situações de xenofobia e racismo, que reforçam ciclos de expropriação, exploração e opressão (Dias, 2020).

Embora o acolhimento de migrantes em situação de vulnerabilidade seja reconhecido como importante, o Estado brasileiro ainda não dispõe de políticas públicas suficientes para ampará-los plenamente. Observa-se que a maioria das políticas de atendimento a migrantes e refugiados está concentrada apenas em grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro (Delfim, 2019). Persistem lacunas, sobretudo nos direitos econômicos, sociais e culturais, apesar dos avanços na regularização documental. Nesse contexto, instituições religiosas, acadêmicas, organizações não governamentais (ONGs) e outros coletivos atuam voluntariamente para reduzir barreiras culturais e favorecer a integração social (Baeninger *et al.*, 2018).

Dos desafios enfrentados pelos migrantes no Brasil, destaca-se a inserção linguística e cultural. A ausência de proficiência na língua local dificulta a socialização e aumenta o risco de discriminação. Em contraste, o domínio da língua portuguesa pode favorecer a sensação de

pertencimento, ampliar as oportunidades de trabalho e ser fundamental para a autonomia do migrante e o acesso a direitos (Moraes *et al.*, 2021).

Nesse cenário, introduz-se o termo língua de acolhimento para designar o ensino da língua do país de destino a pessoas em situação de mobilidade. Tal abordagem difere do ensino tradicional de línguas estrangeiras, pois considera não apenas a dimensão linguística, mas também os aspectos sociais, culturais e afetivos envolvidos no processo de inserção (Grosso, 2010).

No contexto migratório brasileiro, o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) transcende o ensino de normas gramaticais e de fluência no idioma. O PLAc atua como mediador simbólico que facilita o acesso a direitos, promove a participação cidadã e contribui para processos de pertencimento e integração social. O aprendizado do PLAc integra o processo de construção identitária, funcionando como recurso simbólico que conecta experiências passadas a novas vivências, sem desvalorizar as identidades de origem (Grosso; Tavares A.; Tavares M., 2009).

Ao tratar da identidade, adota-se a perspectiva da Psicologia Social, que compreende o ser humano como sujeito histórico e social em permanente transformação, cuja constituição se dá nas relações sociais que o atravessam (Lane, 2006). A construção da identidade do ser social implica tornar-se sujeito por meio das interações com as outras pessoas, processo que estrutura afetos, valores e identidades.

A identidade é compreendida como uma construção dinâmica, em constante movimento, resultante da internalização das representações sociais e da ação concreta das pessoas sobre sua realidade. As representações, por sua vez, não são neutras: carregam ideologias, valores e desigualdades historicamente construídas. Assim, a forma como o sujeito é percebido e nomeado influencia diretamente suas possibilidades de existência, pertencimento e reconhecimento (Lane, 2006).

É importante destacar que a identidade de uma pessoa é vinculada à atividade que realiza, de modo que o fazer cotidiano também se torna um marcador identitário. Nesse sentido, a função exercida passa a integrar a forma como o indivíduo é reconhecido e nomeado socialmente, evidenciando que a identidade não está apenas no nome, mas igualmente nas ações desempenhadas (Ciampa, 2007).

Assim, a identidade se manifesta tanto nos elementos formais que a representam quanto naquilo que o sujeito efetivamente faz. A atividade desempenhada no dia a dia não apenas reflete aspectos dessa identidade, mas também contribui para constituí-la, sendo incorporada às formas de reconhecimento e nomeação social que definem quem a pessoa é para si e para os outros (Ciampa, 2007).

Diante desse cenário, esta pesquisa, por meio de uma revisão narrativa da literatura, analisou como o domínio da língua portuguesa pode influenciar o processo de inclusão social e contribui para a constituição da identidade de migrantes no Brasil. Diante disso, buscou-se compreender como a proficiência linguística interfere na inclusão cultural, nas oportunidades de inserção e na construção identitária desses sujeitos no novo contexto.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizada para descrever e discutir o desenvolvimento de um tema, com foco em aspectos teóricos e contextuais. Esse método de revisão oferece ao leitor uma visão atualizada sobre determinado assunto de forma rápida, sendo adequado para o mapeamento do conhecimento já produzido sobre o tema. Por não seguir protocolos rígidos como nas revisões sistemáticas, permite maior liberdade técnica e discursiva, favorecendo análises interpretativas e aprofundadas, sujeitas às reflexões e interpretações do pesquisador (Rother, 2007; Andrade, 2021).

A escolha por esse método justifica-se pela necessidade de reunir contribuições que permitam compreender, de modo interpretativo, o ensino da língua portuguesa para migrantes e refugiados no Brasil e sua relação com a teoria da identidade (Cavalcante; Oliveira, 2020).

A revisão foi realizada a partir da literatura científica em diferentes fontes. Os artigos científicos utilizados, localizados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), incluem: Coelho e Mesquita (2013), Oliveira e Silva (2017), Anunciação (2018), Takahashi (2022), Melo (2023), Pellizzari; Alves (2023), Queiroz (2023) e Vitti (2024).

Além desses, foram incorporados conteúdos clássicos considerados fundamentais para a discussão teórica sobre identidade e processos socioculturais, como Ciampa (1987), Bauman (1925/2005), Hall (1992/2006), Bourdieu (2001), Silva (2000), Lane (2007) e

Fiorelli (2023). Essas obras foram selecionadas pela relevância de seu conteúdo e pela contribuição dos autores para o desenvolvimento do estudo.

Foram utilizados os descritores “migração e refúgio” e “ensino de línguas” e “identidade”, combinados de acordo com a pertinência ao tema. Buscas complementares foram feitas em outros meios de acesso a estudos nacionais e internacionais, garantindo maior abrangência da literatura relevante.

Foram incluídos estudos que investigam o ensino de português para migrantes e refugiados, bem como pesquisas que exploram a linguagem e a construção identitária com base nos pressupostos da psicologia social. A amostra contemplou livros, artigos e dissertações publicados em português. Foram excluídos trabalhos que abordam o ensino do português em contextos não vinculados à migração, como turismo, intercâmbios e outros fins.

Considerando os critérios de seleção, inicialmente, os trabalhos acadêmicos foram avaliados pelos títulos e resumos. As produções consideradas relevantes para responder à proposta desta pesquisa foram selecionadas e analisadas na íntegra. Após essa triagem, procedeu-se à leitura e ao fichamento dos textos. A análise foi conduzida de forma qualitativa, com foco em dois temas: a relação entre língua/linguagem e (re)construção da identidade e o papel da língua portuguesa como ferramenta de inclusão social de migrantes no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentam-se e discutem-se os principais achados desta revisão narrativa, organizados em dois eixos analíticos: a) a relação entre língua/linguagem e (re)construção da identidade no contexto migratório; b) o papel da língua portuguesa como instrumento de acolhimento e inclusão social de migrantes.

Foram selecionados quinze estudos (conforme detalhado nos Quadros 1 a 3) que atenderam aos critérios de inclusão e se mostraram alinhados aos objetivos propostos. Observou-se que grande parte das produções analisadas possui caráter interdisciplinar, incorporando aportes da Sociologia, da Psicologia Social e dos Estudos Culturais, o que amplia a compreensão do fenômeno para além do aspecto linguístico. No que se refere à abordagem metodológica, a maioria dos estudos adota uma perspectiva qualitativa,

configurando-se como revisões teóricas ou estudos de caso voltados à relação entre língua, identidade e participação social.

Quadro 1 – Seleção de estudos sobre a relação entre língua e (re)construção de identidade.

Autoria	Ano	Título	Nome do periódico/editora	Área do conhecimento	Tipo de Publicação
CIAMPA	1987	A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social	Brasiliense	Psicologia Social	Livro
BAUMAN	1925/2005	Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi	Zahar	Sociologia	Livro
HALL	1992/2006	A identidade cultural na pós-modernidade	DP&A	Interdisciplinar	Livro
BOURDIEU	2001	A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer	Edusp	Sociologia/Linguagem	Livro
SILVA	2000	Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais	Vozes	Estudos Culturais	Livro
LANE	2007	O que é psicologia social	Brasiliense	Psicologia Social	Livro

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quadro 2 – Seleção de estudos sobre o Português como Língua de Acolhimento, inclusão de migrantes e refugiados no Brasil.

Autoria	Ano	Título	Nome do periódico/editora	Área do conhecimento	Tipo de Publicação
COELHO; MESQUITA	2013	Língua, cultura e identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes	EntreLetras	Linguística	Artigo
OLIVEIRA; SILVA	2017	Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos?	Gragoatá	Linguística	Artigo
ANUNCIACÃO	2018	A língua que acolhe pode silenciar? Reflexões sobre o conceito de “Português como Língua de Acolhimento	Revista X	Educação/Linguística	Artigo
TAKAHASHI	2022	O português como processo de acolhimento intercultural: construção de uma identidade em deslocamento	Extraprensa	Comunicação / Linguística aplicada e estudos culturais	Artigo
MELO	2023	A identidade no ensino de português como língua de acolhimento: um estudo de caso com um migrante de língua materna asiática	Dissertação - UFMG	Linguística	Dissertação

PELLIZZARI; ALVES	2023	Português de acolhida: projeto de extensão para os imigrantes em Mato Grosso	Científica Digital	Interdisciplinar	Artigo
QUEIROZ	2023	Português como língua de “acolhimento”: ressitando o conceito	Pensares em Revista	Educação/Linguística	Artigo
FIORELLI	2023	Quando a primeira língua não é a materna: o entre-lugar das línguas em famílias imigrantes no Brasil	Atena Editora	Linguística	Capítulo de livro
VITTI	2024	A língua como elemento constitutivo da identidade e cultura	Revista Foco	Interdisciplinar	Artigo

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nos Quadros 1 e 2 foram sistematizadas as informações sobre as quinze publicações selecionadas, incluindo autoria, ano, título, periódico ou editora, área do conhecimento e tipo de publicação. A diversidade de formatos, sendo: livros, artigos, dissertações e capítulos de livro, indica a amplitude da produção sobre língua, acolhimento e identidade de migrantes no Brasil, permitindo uma visão detalhada dos diferentes enfoques e contribuições teóricas presentes na literatura sobre o tema.

Quadro 3 – Seleção de estudos fundamentada nos eixos analíticos e objetivos

Autoria (ano)	Como o domínio da língua portuguesa influencia o processo de inclusão social e contribui para a constituição da identidade de migrantes	Objetivo do estudo
CIAMPA (1987)	A identidade como processo dinâmico, construída e reconstruída nas interações sociais.	Exemplificar, por meio de narrativas, o processo de constituição, transformação e reconstrução da identidade como metamorfose contínua e inseparável das condições históricas, sociais e ideológicas.

BAUMAN (1925/2005)	A identidade como fenômeno fluido e constantemente negociado nas sociedades contemporâneas.	Discutir a identidade como conceito central para compreender a vida social na modernidade líquida.
HALL (1992/2006)	A identidade como construção social, formada por discursos e símbolos, com a língua estruturando novas narrativas de si.	Explorar questões sobre identidade cultural na modernidade tardia e avaliar a existência de uma “crise de identidade.
BOURDIEU (2001)	A língua como capital simbólico que hierarquiza socialmente e mantém desigualdades.	Analisar a linguagem como forma de poder e capital simbólico, relacionada às desigualdades sociais.
SILVA (2000)	A língua como base da identidade, permitindo aos migrantes expressar memórias e reinventar-se.	Criticar a abordagem simplista do multiculturalismo na educação e defender uma teoria crítica sobre identidade e diferença para fundamentar práticas pedagógicas.
LANE (2007)	A linguagem como prática histórica e simbólica que organiza experiências e constrói significados.	Entender o homem como ser histórico e social e como suas ações, relações e consciência se constituem a partir das condições concretas de vida.
COELHO; MESQUITA (2013)	A língua como meio de acesso ao universo simbólico, de estabelecimento de relações sociais e de constituição do sujeito.	Discutir a interdependência entre os conceitos de língua, cultura e identidade.
OLIVEIRA; SILVA (2017)	Marcas linguísticas (sotaques, erros de português) indicam aprendizado e discriminação.	Demonstrar, por meio de elementos jurídicos, como barreiras linguísticas podem contribuir para a violação de direitos humanos básicos.
ANUNCIACÃ O (2018)	A língua de acolhimento é meio de comunicação e pertencimento, mas pode se tornar barreira se ignorar a diversidade cultural, pressionando o migrante a se adaptar.	Compreender como migrantes haitianos e refugiados sírios representavam sua agentividade ou sua ausência no novo contexto social, linguístico, cultural e político.
TAKAHASHI (2022)	O ensino do português para migrantes no Brasil atua como instrumento de acolhimento, acesso a direitos e construção de pertencimento, embora o domínio parcial ainda revele desigualdades e preconceitos.	Discutir a inserção de migrantes estrangeiros a partir da análise da aprendizagem e interação no português como língua de acolhimento e sua relação com a integração de identidades multiculturais no Brasil.
MELO (2023)	O ensino de português para migrantes no Brasil promove aprendizado, vínculos afetivos, pertencimento e participação cidadã, além da transmissão da gramática.	Compreender de que maneira a identidade imaginada do aprendiz e a comunidade imaginada que deseja adentrar influenciam seu aprendizado de língua.
PELLIZZARI; ALVES (2023)	A prática do ensino da língua portuguesa como ferramenta de inclusão para migrantes e refugiados.	Ensinar a língua portuguesa em seus aspectos básicos para imigrantes e refugiados, visando acolhê-los e facilitar sua integração social.

QUEIROZ (2023)	PLAc como ensino de português que promove pertencimento, mas pode reforçar hierarquias e afetar a identidade.	Problematizar questões de português como língua de acolhimento, focalizando a noção de acolhimento enquanto hospitalidade e proteção, sustentada pelo viés humanitário.
FIGLIOLI (2023)	A língua materna como eixo de identidade e pertencimento, essencial ao bilinguismo e à valorização das trajetórias migratórias.	Comparar o contexto brasileiro ao europeu, ressignificar a prática em PLAc e compreender esse ensino na área de fins específicos.
VITTI (2024)	A língua como um sistema social e histórico que expressa e preserva valores culturais.	Analisar e refletir sobre a construção da identidade humana a partir de uma revisão bibliográfica.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme mostrado no Quadro 3, os estudos foram selecionados por sua relevância para os eixos analíticos desta revisão. Das quinze publicações analisadas, três (Ciampa, 1987; Hall, 1992/2006; Lane, 2007) enfocam a identidade como um processo dinâmico, construído e reconstruído nas interações sociais. Dois estudos (Bauman, 1925/2005; Silva, 2000) destacam a identidade como fluida e a importância de uma abordagem crítica para compreender diferenças culturais.

Três publicações (Bourdieu, 2001; Coelho, Mesquita, 2013; Oliveira, Silva, 2017) tratam da língua como capital simbólico, meio de acesso a relações sociais e instrumento de poder. Quatro estudos recentes (Anunciação, 2018; Takahashi, 2022; Melo, 2023; Pellizzari, Alves, 2023) analisam o português como língua de acolhimento e seu papel na garantia de direitos, no pertencimento e na integração social.

Por fim, três publicações (Queiroz, 2023; Fiorelli, 2023; Vitti, 2024) enfocam a dimensão simbólica da língua e sua influência na identidade cultural, incluindo hierarquias, bilinguismo e preservação de valores.

A LÍNGUA/LINGUAGEM E A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO CONTEXTO MIGRATÓRIO

A língua, no contexto migratório, opera como ferramenta de comunicação prática e como um elemento simbólico essencial para a construção de pertencimento e identidade. Aprender o idioma local atravessa dimensões afetivas e identitárias e funciona como um processo de reconstrução simbólica que vai muito além do domínio técnico, considerando que

as identidades culturais são processos dinâmicos, moldados pelas representações, pelas interações sociais e pela linguagem (Melo, 2023).

Nesse sentido, pode-se perceber que o acesso à língua facilita a integração social do migrante e redefine sua relação consigo mesmo e com o coletivo, permitindo-lhe ocupar posições de maior reconhecimento e participação no novo espaço social. Ao se apropriar da língua, o sujeito migra não apenas geograficamente, mas simbolicamente, reconfigurando suas referências e ampliando seus horizontes e sentimento de pertencimento (Melo, 2023).

O ser humano é um ser social e cultural que, ao nascer, já se encontra inserido em uma sociedade, em um contexto histórico e em uma cultura marcada por uma língua. É por meio da língua que ele acessa o universo simbólico, estabelece relações sociais e expressa pensamentos e sentimentos. A língua possibilita a participação do indivíduo na vida coletiva, garantindo sua inserção no grupo social, o desempenho de seus papéis e o contato com diferentes culturas, ideias e identidades, sendo, portanto, elemento fundamental para sua constituição como sujeito (Coelho; Mesquita, 2013).

A formação da identidade cultural e nacional tem na língua um dos seus pilares fundamentais. A língua, junto com os símbolos de uma nação, atua como elemento fixador da identidade. Nesse sentido, a língua configura-se como alicerce das narrativas identitárias dos migrantes, pois é nela que se ensaiam as novas versões de si mesmos. Ao adquirir o idioma, o sujeito amplia seu repertório comunicativo e traduz emoções, memórias e anseios em palavras que o ligam tanto ao passado quanto ao presente (Silva, 2000).

A identidade, conforme aponta Ciampa (1987), é um processo dinâmico e está em constante construção e reconstrução por meio das interações sociais e das narrativas pessoais, sendo moldada pelas experiências vividas no encontro com o outro. Esse processo não ocorre fora das representações linguísticas. As identidades surgem nas representações, marcadas por discursos e símbolos que moldam como o sujeito se vê e é visto (Hall, 2006). Assim, a língua deixa de ser apenas técnica e se torna espaço de negociação de pertencimentos, ajudando migrantes a reconstruírem sua identidade e seu lugar na sociedade.

Nas sociedades contemporâneas, marcadas pela fluidez e fragmentação, as identidades tornam-se instáveis e constantemente negociadas (Bauman, 2005). Essa instabilidade ocorre porque a identidade é influenciada por forças que buscam tanto estabilizá-la quanto descentrá-la, o que torna impossível fixá-la por completo. Nesse processo, o hibridismo,

resultante do contato entre culturas distintas, aparece como um dos principais fatores de transformação identitária, sendo exemplificado pela experiência de viajar, que nos faz sentir estrangeiros e deslocados (Silva, 2000).

Nessa mesma lógica, o migrante, ao aprender a língua do país de acolhimento, não está apenas adquirindo um novo código funcional, mas atravessando um verdadeiro rito simbólico de passagem, no qual antigas referências são questionadas e novos pertencimentos são construídos, ainda que muitas vezes de forma precária ou transitória. O idioma torna-se, assim, um mediador crucial entre a experiência pessoal e os sistemas sociais que acolhem (ou excluem), nesse caso, o sujeito migrante (Takahashi, 2022).

Partindo de uma compreensão da linguagem como prática histórica, social e simbólica que estrutura o pensamento e a consciência, proposta por Lane (2007), podemos pensar que é por meio da linguagem que o sujeito organiza a realidade, nomeia suas experiências e constrói significados sobre o mundo. No caso dos migrantes, essa construção é atravessada por um idioma desconhecido, que exige mais do que vocabulário: exige reelaboração da sua identidade em um território simbólico que antes lhes era inacessível.

Ao se apropriar de uma nova língua, o sujeito começa a elaborar uma nova versão de si, produzindo representações sociais que rompam com estigmas e abrem caminho para a construção de pertencimentos. A linguagem, nesse processo, é vista como ferramenta e território. É nela que o migrante disputa sentidos, ressignifica sua trajetória e reivindica reconhecimento. A identidade não se dá fora da linguagem, ela se dá no ato de dizer, de narrar, de ser ouvido. Nesse sentido, e alicerçados no pensamento de Silvia Lane (2007) sobre a constituição do sujeito social, o idioma se torna uma condição para que o migrante elabore representações de si que rompam com os estigmas atribuídos e sustente novas formas de reconhecimento social.

O processo de adaptação e reconfiguração da identidade é relevante quando consideramos a teoria do capital linguístico de Bourdieu (2001). Para o autor, a língua é uma ferramenta de comunicação e um ativo simbólico que confere poder e *status* dentro de uma sociedade. O domínio do português, nesse caso, não significa apenas se comunicar, significa também disputar legitimidade social, acessar direitos, reconhecimento e possibilidades reais de participação cidadã. Ao considerar aspectos simbólicos e afetivos, o ensino da língua

favorece a reconstrução identitária e o reconhecimento do migrante como sujeito ativo de sua trajetória.

Para além do aprendizado do português, migrantes e refugiados enfrentam o desafio de preservar suas línguas de origem, que representam um meio de comunicação e um eixo fundamental de memória, identidade e pertencimento. No entanto, a realidade social e institucional muitas vezes empurra esses sujeitos para processos de assimilação, em que o bilinguismo é pouco reconhecido e, em certos casos, até desvalorizado (Fiorelli, 2023).

A pressão por uma integração linguística total pode gerar tensões, levando à erosão de vínculos culturais e ao enfraquecimento de referências identitárias. Como observa Fiorelli (2023), manter viva a língua materna não deveria ser visto como barreira à inclusão, mas como parte integrante dela, permitindo que o sujeito transite entre diferentes espaços sem renunciar a sua história. Valorizar o bilinguismo é reconhecer a complexidade das trajetórias migratórias e ampliar as possibilidades reais de pertencimento social.

O domínio parcial do português não raramente opera como marcador social de inferioridade, expondo os migrantes a formas explícitas e veladas de preconceito linguístico. Sotaques, hesitações no falar, construções gramaticais não alinhadas à norma padrão, todos esses elementos tornam-se sinais visíveis de diferença e são frequentemente interpretados como sinais de incapacidade ou ignorância (Takahashi, 2022; Fiorelli, 2023).

Como discutem Oliveira e Silva (2017), essas marcas linguísticas revelam processos de aprendizagem em andamento e acionam mecanismos de discriminação que reforçam desigualdades pré-existentes, atravessadas por questões de raça, classe e origem nacional. Trata-se de um exemplo claro do que Bourdieu (2001) descreve como poder simbólico: a língua funciona como instrumento de hierarquização social, distribuindo reconhecimento e legitimidade de forma desigual. Assim, mesmo quando migrantes já dominam aspectos essenciais do português, continuam sendo colocados em posições sociais marginalizadas, devido a um filtro linguístico que define quem tem direito pleno à participação e quem permanece marcado pela diferença.

O PAPEL DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO INSTRUMENTO DE ACOLHIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL DE MIGRANTES

A língua pode ser compreendida como resultado de um processo histórico e social, constituindo-se como um sistema coletivo, elaborado e partilhado socialmente para permitir a comunicação, a troca de ideias e a interação entre as pessoas. Por ser um código convencionado e aceito por uma comunidade, não pertence a um indivíduo isolado, mas ao grupo social (Vitti, 2024).

A língua é moldada pela cultura e, ao mesmo tempo, atua como elemento essencial na sua constituição, servindo de meio para expressar, transmitir e preservar valores, costumes e práticas sociais. A cultura pode ser entendida como uma construção coletiva que reúne conhecimentos e experiências acumuladas ao longo do tempo, passando constantemente por transformações, acréscimos e enriquecimentos, o que reforça a interdependência entre língua e cultura no desenvolvimento de uma sociedade (Vitti, 2024).

Nesse sentido, o ensino da língua portuguesa para migrantes e refugiados no Brasil tem assumido, nas últimas décadas, um papel central nas políticas e práticas de inclusão social. Mais do que um código linguístico, o português funciona como instrumento de acolhimento intercultural, mediando os processos de pertencimento e reconhecimento numa sociedade diversa e desigual. Ao promover o acesso à língua, promove-se também o acesso a direitos básicos, como educação, saúde e trabalho, ampliando as possibilidades de integração social (Takahashi, 2022).

Nessa perspectiva, destaca-se o conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), que amplia a compreensão tradicional do ensino de português como segunda língua ao incorporar um compromisso ético e social com os sujeitos migrantes.

Além do ensino formal de regras gramaticais, a PLAc propõe uma abordagem pedagógica, cultural e afetiva que reconhece as histórias, vulnerabilidades e direitos desses aprendizes, oferecendo espaços em que possam construir pertencimento. Assim, a língua torna-se um meio de comunicação e um instrumento para acessar serviços, fortalecer redes comunitárias e afirmar-se como sujeito no novo contexto social (Anunciação, 2018; Queiroz, 2023; Takahashi, 2022).

Além do debate conceitual, é essencial observar como o PLAc se concretiza em práticas pedagógicas no Brasil. Em escolas públicas, universidades e projetos comunitários, surgem iniciativas para atender às necessidades linguísticas e culturais de migrantes e refugiados, promovendo o ensino da língua e espaços de escuta.

No Brasil, destaca o projeto “ProAcolher”, da Universidade de Brasília, criado em 2013. Posteriormente, outros projetos ampliaram o estudo sobre os perfis e demandas linguísticas de migrantes e refugiados, mostrando que, para pessoas em situação de vulnerabilidade, aprender português vai além da proficiência, envolvendo dimensões afetivas, identitárias e sociais (Queiroz, 2023).

Melo (2023) também analisou um estudo de caso de um migrante asiático e evidenciou que as aulas de PLAc funcionam não apenas como um espaço de aprendizado formal da língua, mas também como um ambiente de construção afetiva e simbólica, no qual vínculos sociais se estabelecem, sentidos de pertencimento são ressignificados e subjetividades são continuamente (re)construídas no encontro com o outro e com a nova cultura.

Em Cuiabá - MT, uma iniciativa que evidenciou o papel da língua como instrumento de acolhimento e inclusão social foi o projeto “Português de Acolhida”, realizado em Cuiabá pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O projeto ofereceu ensino básico da língua portuguesa para imigrantes e refugiados como forma de promover seu acolhimento e integração social. Além das aulas, houve palestras e seminários com informações úteis para os migrantes como forma de facilitar a inserção do grupo em espaços laborais, educacionais e culturais, e garantir acesso a informações essenciais, especialmente durante o período da pandemia de covid-19 (Pellizari; Alves, 2023).

Desenvolvido a partir de 2021 por instituições parceiras, o projeto “Português de Acolhida” utilizou aulas remotas com materiais fornecidos pelo Centro de Pastoral para Migrantes, adaptando suas atividades conforme as demandas dos participantes. Apesar das limitações impostas pela pandemia, a ação apresentou resultados positivos, ressaltando a importância da continuidade de iniciativas que ampliem o acesso à informação e favoreçam a inserção social dos migrantes em Mato Grosso, tendo o ensino da língua portuguesa como mediador fundamental desse processo (Pellizari; Alves, 2023).

Outro exemplo de PLAc é promovido pelo Núcleo de Apoio a Migrantes e Refugiados da Universidade Federal da Bahia (NAMIR/UFBA), programa de extensão permanente registrado na Pró-Reitoria de Extensão da UFBA. Em parceria com o Instituto de Letras da UFBA, o NAMIR/UFBA oferece o curso de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), voltado à população migrante e refugiada, com o objetivo de promover acolhimento e integração social (Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2024).

Na mesma perspectiva, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desenvolve o Projeto Pró-Imigrantes, ação de extensão vinculada à Cátedra Sérgio Vieira de Mello, da ONU, voltada ao acolhimento de refugiados. O projeto oferece, no segundo semestre de 2025, cursos gratuitos e virtuais de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) e preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, destinados a imigrantes, refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário, com turmas organizadas conforme o nível de proficiência linguística (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2025).

Apesar de seu impacto prático e social, o alcance das ações voltadas ao ensino da língua portuguesa para migrantes ultrapassa a dimensão educacional e instrumental. Além da dimensão social do idioma, é essencial compreender também seu papel simbólico na constituição da identidade do sujeito migrante, pois a língua ultrapassa a função comunicativa e torna-se um espaço de significação, pertencimento e reconstrução de si.

Além das instituições educacionais, Organizações Não Governamentais (ONGs) e projetos vinculados aos órgãos públicos formais (Prefeituras e Secretarias municipais) têm desempenhado papel essencial, oferecendo cursos de português adaptados às realidades dos migrantes e construindo pontes entre esses sujeitos e os serviços públicos. Essas iniciativas, ao reconhecerem as especificidades culturais e identitárias do público atendido, reforçam o papel do ensino da língua como um motor de inclusão social, indo além da mera transmissão de conteúdos gramaticais e criando oportunidades concretas de participação cidadã (Melo, 2023).

Em um contexto de migração, a língua de acolhimento também pode ser vista como uma barreira, caso não seja ensinada de forma inclusiva e considerando as necessidades dos migrantes. O conceito de Acolhimento Linguístico frequentemente não leva em consideração a diversidade cultural dos migrantes, o que pode resultar em práticas pedagógicas que não reconhecem as especificidades culturais e sociais desses sujeitos (Anuniação, 2018)

O PLAc, ao focar na língua enquanto código de comunicação, poderá vir a reforçar relações de poder e hierarquias invisíveis, ao excluir e marginalizar formas de fala e de expressão que não se alinham com a norma linguística dominante e formal. Essa tensão é visível nas práticas que, sem a devida reflexão, reproduzem estigmas e práticas de exclusão. Além disso, o risco de tratar os migrantes unicamente como aprendizes de um novo idioma, sem considerar suas trajetórias, histórias e a riqueza de suas culturas, pode diminuir a efetividade do acolhimento, tornando-o um processo superficial (Queiroz, 2023).

Dessa forma, ao invés de criar um espaço de real pertencimento, o PLAc, quando implementado de forma não adequada e respeitosa, pode acabar se tornando uma ferramenta de adaptação forçada e despersonalizante. Nesse cenário, o migrante, em vez de ter sua história, cultura e identidade valorizadas, vê-se pressionado a abandonar aspectos de sua origem para se adequar às normas e expectativas do novo contexto social, o que pode resultar em um processo de assimilação que enfraquece sua singularidade e autonomia (Queiroz, 2023; Anunciação, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, como o domínio da língua portuguesa influencia o processo de inclusão social e contribui para a constituição da identidade de migrantes. Especificamente, buscou-se compreender de que maneira a proficiência linguística afeta a inserção cultural, o acesso a direitos e às oportunidades.

Constatou-se que o domínio da língua portuguesa ultrapassa a dimensão comunicativa, constituindo-se como fator central nas trajetórias de vida de migrantes no Brasil, com repercussões diretas sobre sua inserção cultural, acesso a políticas públicas e inserção em espaços de trabalho e educação. A linguagem, enquanto mediadora simbólica das relações sociais, mostra-se capaz tanto de promover inclusão quanto de reproduzir desigualdades, sendo decisiva para o pertencimento, o reconhecimento e a participação cidadã.

A análise evidenciou que o ensino do Português como Língua de Acolhimento tem um papel estratégico na mediação dos processos de integração de migrantes e refugiados, funcionando como dispositivo ético, político e pedagógico. Contudo, observou-se que,

quando desvinculado de práticas críticas e inclusivas, esse ensino pode reforçar relações de dominação simbólica e favorecer processos de assimilação forçada, apagando singularidades culturais e identitárias.

Nessa perspectiva, o idioma configura-se como território de disputa simbólica e social, podendo atuar simultaneamente como vetor de emancipação e campo de tensões. A apropriação da língua portuguesa pelos migrantes possibilita o acesso a direitos sociais básicos, como saúde, educação e trabalho e viabiliza a (re)construção identitária no contexto de acolhimento.

À luz de autores que conceituam a identidade como construção histórica e social, a exemplo de Lane (2007), Ciampa (1987) e Hall (2006), compreende-se que a língua se forma na interlocução com o outro, sendo atravessada por discursos, práticas e relações. Nessa perspectiva, e aplicando tal referencial à realidade migratória, a língua assume um papel estruturante na constituição de novas narrativas de si, permitindo ao migrante ocupar espaços sociais antes inacessíveis e (re)inscrever sua trajetória em horizontes ampliados de pertencimento.

Dessa forma, o domínio da língua portuguesa é condição fundamental para a inclusão social dos migrantes no Brasil. Reconhecer e valorizar a língua como direito humano essencial é, sobretudo, reconhecer o migrante como sujeito pleno, portador de histórias e saberes que enriquecem o tecido social.

Uma das principais limitações desta revisão narrativa refere-se à escassez de estudos que articulem, de forma consistente, a construção da identidade no âmbito da Psicologia Social com o papel do idioma como instrumento de inclusão, especialmente, no contexto brasileiro. Essa lacuna restringe uma compreensão mais aprofundada das intersecções entre linguagem, identidade e processos de acolhimento.

Diante disso, recomenda-se que futuras pesquisas desenvolvam estudos empíricos com migrantes, utilizando metodologias qualitativas e quantitativas capazes de captar tanto as experiências subjetivas de apropriação da língua quanto os indicadores objetivos de acesso aos direitos. Investigações comparativas entre políticas locais de acolhimento e práticas de ensino do Português como Língua de Acolhimento também se mostram promissoras, assim como estudos interdisciplinares que articulem identidade e inclusão social.

Esta pesquisa reforça o compromisso ético da Psicologia com políticas linguísticas e educacionais inclusivas voltadas à população migrante no Brasil. Ao reconhecer o poder simbólico da linguagem na construção de sujeitos e pertencimentos, reafirma-se a importância de uma sociedade que acolha pela escuta, pela palavra e pelo reconhecimento do outro em sua diversidade.

REFERÊNCIAS

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. - ACNUR - **Migração, refúgio e apatridia**: guia para comunicadores. Brasil: ACNUR, 2019. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/media/migracoes-refugio-e-apatridia-guia-para-comunicadores>. Acesso em: 26 mar. 2025.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. - ACNUR **Números em Resumo**. [S.l.]: ACNUR, 2025. Disponível em: <https://www.unhcr.org/about-unhcr/overview/figures-glance>. Acesso em: 6 out. 2025.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. - ACNUR **Tendências globais**: deslocamento forçado em 2019. Genebra: ACNUR, 2020. Disponível em: <https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/5ee200e37/global-trends-forced-displacement-2019.html>. Acesso em: 27 out. 2025.

AMADO, Rosane de Sá. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. **Revista da SIPLÉ**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 1-13. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272394920_O_ensino_de_portugues_como_lingua_de_acolhimento_para_refugiados. Acesso em: 21 nov. 2024.

ANDRADE, Mário César Rezende. O papel das revisões de literatura na produção e síntese do conhecimento científico em Psicologia. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 14, Edição especial, p. 1-5, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000300001. Acesso em: 9 ago. 2025.

ANUNCIACÃO, Renata Frank Mendonça. A língua que acolhe pode silenciar? Reflexões sobre o conceito de “Português como Língua de Acolhimento”. **Revista X**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 35-56, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rvx.v13i1.60341>

BAENINGER, Rosana *et al.* **Migrações Sul-Sul**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2018. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/migracoes-sul-sul/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997**. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 jul., 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9474.htm. Acesso em: 21 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Refúgio: solicitantes e reconhecidos**. Brasília, MJSP, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/refugio>. Acesso em: 23 jun. 2025.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-11682020000100006&script=sci_arttext. Acesso em: 9 ago. 2025.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. 242 p.

CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: LANE, Silvia Tatiana Maurer; GODO, Wanderley (org.) **Psicologia Social: O homem em movimento**. São Paulo: Editora Brasiliense, p. 58-75, 2007.

COELHO, Lidiane Pereira; MESQUITA, Diana Pereira Coelho. Língua Cultura e Identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes. **Revista EntreLetras**, Araguaína, v. 4, n. 1, p. 24-34, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmt.edu.br/index.php/entreltras/article/view/975> Acesso em: 02 de jul. 2025.

DELFIM, Rodrigo Borges. Só 5% das cidades brasileiras com imigrantes têm serviços de apoio, aponta IBGE. **MigraMundo**, 2019. Disponível em: <https://migramundo.com/so-5-das-cidades-brasileiras-com-imigrantes-tem-servicos-de-apoio-aponta-ibge/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

DIAS, Áurea Cristina Santos. Migração Internacional no Brasil: persistências históricas e tendências contemporâneas. **Vértices**. Campos dos Goytacazes, v. 22, n. Edição especial, p. 851-870, 2020. DOI: [10.19180/1809-2667.v22nEspecial2020p851-870](https://doi.org/10.19180/1809-2667.v22nEspecial2020p851-870)

FIORELLI, Carolina Moya. Quando a primeira língua não é a materna: o entre-lugar das línguas em famílias imigrantes no Brasil. In: BRAUER, Karin Cláudia Nin; HASMANN, Robson Batista dos Santos; BARTHO, Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro (org.) **Linguagem, literatura e educação: discursos e complexidade**. Ponta Grossa, Editora Atena, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.2452322125>

GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**. Lisboa, v. 9, n.2, p. 61-77, 2010. Disponível em:

https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrFNnylKKdoDgIA8Kvz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAZEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1756994981/RO=10/RU=https%3a%2f%2fperiodicos.unb.br%2findex.php%2fhorizontesla%2farticle%2fdownload%2f886%2f771/RK=2/RS=0eMbxL6PBSHg0D2w5pdpKqeV_BM- Acesso em: 21 ago. 2025

GROSSO, Maria José Lopes; TAVARES, Ana; TAVARES, Marina. **O português para falantes de outras línguas: o utilizador independente no país de acolhimento**. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, 2009. Disponível em:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/referencial_independente.pdf

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JUNGER, Gustavo da Silva; CAVALCANTI, Leonardo; LEMOS, Sarah Silva; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. **Refúgio em números 2024**. Brasília, DF: OBMigra, 2024. Disponível em:

https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros-e-publicacoes/anexos/copy3_of_RefugioemNmeros9edicaofinal.pdf Acesso em: 23 jun. 2025

LANE, Silvia Tatiana Maurer. **O que é Psicologia Social**. 6. reimp. da 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LANE, Silvia Tatiana. Maurer; CODO, Wanderley (org.). **Psicologia Social: O Homem em Movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MELO, Livia Elisa Lemos. **A identidade no ensino-aprendizagem de português como língua de acolhimento: um estudo de caso com um migrante de língua materna asiática**. 2023. 128 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/53916/1/reposit%3b3rio-final-melo%2c%20l.e.l-%20a%20identidade%20no%20ensino%20de%20portugu%3%8as%20como%20l%3%8d%20gua%20de%20acolhimento_%20um%20estudo%20de%20caso%20com%20um%20migrant%20de%20l%3%8d%20gua%20materna%20asi%3%81tica.docx%20%281%29.pdf Acesso em: 02 jul. 2025.

MORAES, Kelly Karoline Ferreira; ISOTTON, Ângela; SILVA, Dayane Cristine; SILVA, Vivianne Peixoto. Ensino da língua portuguesa para migrantes internacionais: primeiro passo para o alcance dos direitos humanos. **Tempus, Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 143-158, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v14i3.2836>

OLIVEIRA, Gilvan Muller; SILVA, Júlia Izabelle. Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos? **Gragoatá**, Niterói, v. 22, n. 42,

p. 131–153, 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/318414562_quando_barreiras_linguisticas_geram_violacao_de_direitos_humanos_que_politicas_linguisticas_o_estado_brasileiro_tem_adotado_para_garantir_o_acesso_dos_imigrantes_a_servicos_publicos_basicos Acesso em: 09 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES NO BRASIL (OIM BRASIL). **Who is a Migrant?** OIM Geneva, 2025. Disponível em:

<https://weblog.iom.int/who-migrant> Acesso em: 26 mar. 2025.

PELLIZARI, Kelly; ALVES, Henrique Roriz Aarestrup. Português de acolhida: projeto de extensão para os imigrantes em Mato Grosso. *In*: MASARO, Rita Eliana; PELLIZARI, Kelly; PAULA, Alessandro Vinicius (org.). **Estudos Migratórios e a Ação Pastoral no Contexto Brasileiro**. Guarujá: Científica Digital, 2023, 177-188. Disponível em:

<https://www.editoracientifica.com.br/books/estudos-migratorios-e-a-acao-pastoral-no-contexto-brasileiro> Acesso em: 02 jul. 2025.

QUEIROZ, Francisco Leandro Oliveira. Português como Língua de “Acolhimento”: Ressituando o Conceito. **Pensares em Revista**, São Gonçalo, n. 27, p. 166-191, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.12957/pr.2023.74157>

ROTHER, Elias Tadeu. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 1-2, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>. Acesso em: 9 ago. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000. Disponível em:

https://tonaniblog.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/03/tomaz-tadeu_identidade-e-diferenc3a7a.pdf Acesso em: 02 jul. 2025.

TAKAHASHI, Neide Tomiko. O português como processo de acolhimento intercultural: construção de uma identidade em deslocamento. **EXTRAPRENSA**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 36-58, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/extraprensa2022.198881>

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). **Curso de de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) / Portuguese as a Host Language - (PLAc)**. Salvador, 2024.

Disponível em: Disponível em:

<https://namir.ufba.br/curso-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-plac-portuguese-host-language-plac>. Acesso em: 03 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Projeto Pró-Imigrantes oferta cursos preparatório para o Enem e de Português como Língua de Acolhimento**.

Belo Horizonte, 2025. Disponível em:

<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/projeto-pro-imigrantes-oferta-cursos-preparatorio-para-enem-e-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento>. Acesso em: 31 out. 2025.

VITTI, Sylvia Cristina de Azevedo. A língua como elemento constitutivo da identidade e cultura. **Revista Foco**. Curitiba, v. 17, n. 6, p. 1-22, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n6-047>

WENDEN, Catherine Wihtol. As novas migrações. **Revista Sur**, São Paulo, v. 13, n. 23, p. 17-28, 2016. Disponível em: <https://sur.conectas.org/en/new-migrations/> Acesso em: 26 mar. 2025.